

Moreira e Quércia buscam unidade

Foto de Robson de Freitas

Com o peso político dos dois mais importantes Estados da Federação, os Governadores do Rio, Moreira Franco, e de São Paulo, Orestes Quércia, decidiram ontem contribuir para acelerar o processo de entendimento, entre o 'Centrão' e os demais setores do PMDB, sobre o Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte. Numa segunda etapa, eles pretendem atuar, ao lado dos constituintes, para que as questões polêmicas aprovadas pela Comissão de Sistematização, como a estabilidade e monopólio da distribuição do petróleo, sejam revistas no curso das discussões em plenário.

A decisão foi tomada após um almoço no Palácio Laranjeiras, durante o qual a sucessão presidencial também foi discutida. Moreira e Quércia estão convencidos de que os governadores e os outros segmentos do PMDB precisam definir alguns nomes para, logo após a promulgação da nova Carta, serem levados à análise da Convenção do Partido, à qual caberá definir o candidato à sucessão do Presidente José Sarney.

Em entrevista, Moreira e Quércia asseguraram que a questão do mandato e do sistema de governo não fazem parte de suas preocupações. Eles consideram irreversíveis as eleições para sucessão presidencial em 1988 e garantem que não vão se imiscuir na polêmica entre parlamentarismo e presidencialismo.

É preciso que haja entendimento em torno de questões fundamentais e essas questões são econômicas. Precisamos, por exemplo, fugir da discussão que ouço há décadas sobre a ida ou não ao Fundo Monetário Internacional. O Brasil tem ido permanentemente ao FMI sem, entretanto, saber o que pretende. Temos que definir um programa de ação — recomendou Moreira Franco.

O Governador do Rio disse que o Programa do PMDB é muito genérico, e por isto defende a definição de uma plataforma mínima em torno da qual o Partido se uniria na sucessão presidencial. Para justificar sua proposta, evocou as 10 metas de Jus-

celino Kubistchek.

— Com elas, ele conseguiu transformar esse País — lembrou.

Moreira e Quércia condenaram, em princípio, o pacote fiscal a ser lançado pelo Governo federal. Moreira disse que o déficit público não será reduzido com o aumento da tributação dos contribuintes que descontam o Imposto de Renda na fonte. Quércia criticou a fórmula de se conduzir a economia com pacotes e, ao analisar as medidas em gestação no Ministério da Fazenda, foi cauteloso:

— Quero saber, com maiores detalhes, o que está sendo programado. Vou estar com Bresser Pereira nessa semana, quando terei oportunidade de me informar melhor — afirmou.

O retorno das altas taxas inflacionárias e as perspectivas sombrias para o desempenho da economia em 88, quando, acreditam, José Sarney concluirá seu mandato, são uma das preocupações que unem os Governadores do Rio e de São Paulo. Após o almoço, no curso de sua entrevista, Moreira Franco admitiu que esse é o problema central das conversas entre os governadores.

— Essa não é uma de nossas preocupações. Eu diria que esta é a nossa preocupação. A instabilidade política é fruto do desempenho da economia.

Moreira Franco repisou a necessidade de a seção paulista do PMDB definir o nome com que vai se apresentar à Convenção Nacional para escolha do candidato. Orestes Quércia, apontado como candidato em potencial, fez juras de que vai concluir o mandato de Governador de São Paulo. E, em tom formal, referiu-se à eventual candidatura do Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães.

— Ele é o nosso candidato natural — disse.

O Governador de São Paulo deseja ampliar o número de representantes de seu Estado na Câmara Federal. Quércia admitiu estar empenhado em conseguir a alteração dos critérios para a distribuição de cadeiras por Estado.



Ao lado de Moreira, Quércia defende entendimento entre 'Centrão' e esquerda do PMDB

Acordo inclui novo prazo para emendas

BRASÍLIA — As lideranças na Constituinte estão próximas de um acordo sobre a alteração do Regimento Interno. Ontem, durante almoço na residência do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ficou praticamente acertada a abertura de novo prazo para apresentação de emendas. Segundo um dos participantes, o Deputado Egdio Ferreira Lima (PMDB-PE), cada constituinte poderia apresentar quatro emendas e seis destaques. Seria possível, também, a apresentação de substitutivos por capítulos e sessões.

A proposta será reexaminada hoje em reunião na residência do Ministro da Previdência, Renato Archer. Deverão participar, além de Ulysses e Egdio, o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna,

(PMDB-BA), o Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e o Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral.

Cabral apresentou ontem um parecer, que não divulgou, sobre todas as propostas de alteração do Regimento. Segundo ele, a aprovação pura e simples de qualquer uma tornaria inviável a aprovação do texto da futura Constituição. Por isso, ele acredita que acabará saindo um entendimento em torno da proposta apresentada pela Mesa da Constituinte e pelo Deputado Afif Domingos (PL-SP), que limita o número de emendas a serem apresentadas e não permite o aproveitamento das que já foram apresentadas.

Para Sant'Anna, o impasse

criado nas discussões sobre a alteração do Regimento Interno teve o único objetivo de provocar um acordo. Desta forma, a Constituição acabará sendo aprovada, não por apenas 280 constituintes, mas por pelo menos 500.

Sant'Anna afirmou que não interessa ao "Centrão" apresentar todo um novo texto para ser aprovado no plenário da Constituinte. Para ele, poderia ser aprovado um "Cabral embonecado". A necessidade do entendimento, a seu ver, surgiu por causa da composição da Comissão de Sistematização, que não revelou a tendência majoritária do plenário, mas apenas as simpatias de algumas lideranças responsáveis pela indicação dos seus integrantes.

Afif: Aprovação por maioria tem consenso

SÃO PAULO — O Deputado federal Guilherme Afif Domingos acredita que já existe um consenso entre os líderes do PMDB e do "Centrão", no sentido de que as emendas ao projeto de Constituição devem ser aprovadas com a maioria de 280 votos. Segundo Afif, as alterações que propôs ao Regimento Interno já receberam parecer favorável do Presidente da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, e dos Senadores

Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Amanhã deverão ser encerradas as negociações com os coordenadores do "Centrão", que colocará definitivamente em segundo plano o projeto aprovado pela Comissão de Sistematização. Afif Domingos informou que para tornar a votação mais homogênea, o substitutivo deverá ser votado por capítulos, e não por títulos.